

APRESENTAÇÃO



Revista de Italianística é fruto da colaboração entre italianistas das principais universidades brasileiras e estudiosos da área de língua e literatura italiana pertencentes (ou não) a centros de estudos e universidades da Itália e do mundo. O objetivo da revista é apresentar os resultados das pesquisas mais recentes e estimular reflexões e debates na área da italianística.

Os núcleos temáticos em torno dos quais estão reunidos os textos do presente número são variados: da situação da crítica contemporânea ao tema das relações entre biografia, autobiografia e literatura à presença italiana na obra de Machado de Assis; da literatura contemporânea da “migração” a indagações sobre obras e autores da literatura italiana em relação aos binômios história/natureza, corpo/festa à interessante apologia da obra das missões jesuítas no Paraguai, analisadas à luz dos escritos de Muratori e McLuhan, como expressão de autêntica modernidade.

Em abertura, um ensaio de Maria Betânia Amoroso, que percorre a trajetória intelectual de Alfonso Berardinelli – um dos críticos literários mais expressivos da atualidade –, focalizando particularmente o volume de ensaios *Da poesia à prosa*, lançado em 2007 no Brasil; ao segundo volume de ensaios de Berardinelli (*Não incentivem o romance*), publicado no mesmo ano no Brasil, é dedicada a resenha de Andrea Lombardi, que fecha esta edição da revista. Ambos os textos

apontam para o estilo singular do crítico italiano, anárquico, polêmico, anti-ideológico: um verdadeiro antídoto, como escreve Amoroso, contra a leitura acadêmica e especializada.

O tema corpo/festa na literatura é para Lucia Strappini, da Universidade para Estrangeiros de Siena, ocasião para uma brilhante releitura de alguns dos principais momentos da literatura italiana: de Boccaccio a Lorenzo de' Medici a Poliziano, de Giulio Cesare Croce a Goldoni, de Verga a Leopardi a Pirandello, com incursões na literatura européia, no teatro e no cinema. Ainda uma releitura, desta vez do inteiro percurso intelectual de Italo Calvino, é apresentada por Adriana Iozzi, que investiga o tema das relações história e natureza, a partir do episódio dos experimentos nucleares no atol de Bikini (1946), ao qual Calvino dedica angustiantes comentários em um famoso artigo, no mesmo ano. Francesco Guardiani (Universidade de Toronto) apresenta um instigante ensaio sobre o "cristianismo feliz" das missões jesuítas do séc. XVII na América Latina, já descrito por Ludovico Antonio Muratori. Guardiani salienta o caráter revolucionário do encontro das duas civilizações: a "aural" dos índios e a "tipográfica" dos missionários.

Na área de estudos de pós-graduação da Universidade de São Paulo, temos os últimos resultados das pesquisas sobre a presença italiana na obra de Machado de Assis, com textos de Eugenio Vinci e Francesca Barraco; e de Vera Horn, mestre em literatura italiana pela USP e atualmente doutoranda junto à Universidade de Pisa, um belo ensaio sobre a "literatura da migração", com enfoque sobre problemas identitários em autores contemporâneos, migrados para a Itália.

Sobre as relações entre autobiografia e literatura se concentram o ensaio de Alberto Casadei (Universidade de Pisa) – que focaliza a obra de Walter Siti – e o detalhado estudo de Luís André Nepomuceno (UNIPAM), sobre a longa tradição das biografias de Francesco Petrarca. A biografia de Francesco Petrarca, por Ugo Dotti, recentemente publicada em edição brasileira, é dedicada também a resenha de Lucia Wataghin.

A diversidade e a riqueza das contribuições que a revista apresenta neste número – que conta, ainda, com novo projeto gráfico, assinado pela designer Renata Buono – revelam o profícuo diálogo cultural que ela tem sido capaz de estabelecer no âmbito dos estudos italianos e afirmam mais uma vez sua importância como veículo privilegiado de divulgação nesse campo. Reflexo disso, como o leitor familiarizado com a revista poderá notar, é a publicação neste ano de dois números de enfoque literário, centrados na narrativa e na poesia, além de um número dedicado a estudos lingüísticos.

ADRIANA IOZZI, LUCIA WATAGHIN, MAURÍCIO SANTANA DIAS